

FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

Formação de Professores e Tecnologias Digitais

Filho, Célio Manfré; Universidade Estadual de Londrina ¹
Campanini, Cássia Kanarski; Universidade Estadual de Londrina ²
Ferreira, Camila Fernandes de Lima; Universidade Estadual de Londrina ³
Dal Pizzol, Andrieli; Universidade Estadual de Londrina ⁴
Cabrimi, Renata Melissa Boschetti; Universidade Estadual de Londrina ⁵

RESUMO: Este estudo teve como objetivo refletir sobre a necessidade de se estabelecer uma formação continuada de professores no contexto da cibercultura. Consideramos tal modalidade de formação imprescindível ao reconhecermos o contexto de uma sociedade marcada por tecnologias de informação e comunicação que afetam diretamente as formas de ensinar e aprender nas instituições escolares. A pesquisa segue o delineamento qualitativo, na modalidade exploratória e está organizada em três tópicos de discussão: (1) Uma breve contextualização sobre a cibercultura; (2) A formação continuada de professores na era da cibercultura; (3) Considerações finais a respeito da importância de formar professores qualificados para o processo de ensino num contexto marcado pelas ferramentas digitais. Os resultados indicam que as formações continuadas de professores com enfoque nas TDIC's são indispensáveis diante da sociedade mediada por tecnologias em que nos encontramos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Cibercultura. Formação continuada. Professores.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade abundantemente tecnológica, na qual não podemos conceber a educação sem a incorporação das ferramentas digitais, não por mera tendência passageira, mas sim porque elas se tornaram elementos intrínsecos ao dia a dia das pessoas, moldando assim, o que conhecemos como cibercultura. Conforme Pretto (2013) retrata, vivemos em um mundo transformado pela presença

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU- UEL), celiomanfre.cmf@gmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU- UEL), cassia.kanarski@uel.br

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU- UEL), camila.uel@gmail.com

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU- UEL), andrieli@uel.br

⁵ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU- UEL), renata.melissa@uel.br

das tecnologias digitais (TD), que tem possibilitado as interações de forma intensa e quase instantânea. Diante disso, destacamos a importância de uma formação continuada que prepare os docentes para atuar nos ambientes escolares de acordo com o contexto social, econômico e cultural no qual seus alunos estão inseridos em cada momento histórico.

Sendo assim, este estudo visa refletir sobre a necessidade de se estabelecer uma formação continuada de professores no cenário da cibercultura. O texto está organizado com uma breve contextualização da cibercultura, em seguida, os conceitos de formação continuada de professores diante do contexto contemporâneo e, por fim, nas considerações finais tecemos algumas concepções alcançadas ao longo do estudo.

CIBERCULTURA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A sociedade contemporânea experimenta uma era marcada pela revolução digital, onde a presença massiva da internet e o rápido avanço tecnológico estão redefinindo a forma como vivemos, nos comunicamos e, crucialmente, como aprendemos. Este período pode ser identificado como a era da cibercultura e dentro desse panorama, a educação, como pilar fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo, enfrenta desafios e oportunidades sem precedentes.

A cibercultura é um termo que surgiu para descrever o conjunto de fenômenos culturais, sociais e tecnológicos que emergiram com o advento da internet e das tecnologias digitais. Santos (2019, p. 20) afirma que: “a cibercultura é a cultura contemporânea que revoluciona a comunicação, a produção e circulação em rede de informações e conhecimentos na interface cidade–ciberespaço”. Esse fenômeno complexo e em constante evolução reúne uma série de princípios fundamentais que moldam profundamente nossa interação com o mundo digital. Mas, quais princípios a cibercultura traz consigo? E, como eles influenciam a maneira como vivemos, nos comunicamos e repercute nos processos educacionais?

Em primeiro lugar, é inegável que o progresso das TD e a democratização da internet, transformaram profundamente a comunicação global e trocas culturais, possibilitando a conexão instantânea entre as pessoas de diferentes partes do mundo e o compartilhamento de ideias e experiências culturais. Esse fenômeno se relaciona com o conceito de mundialização, definido por autores como Ortiz (1994) e que se entrelaça com os princípios da cibercultura (LÉVY, 2009). Ambos destacam a profunda transformação causada pela globalização e pelas tecnologias digitais na sociedade contemporânea.

A mundialização enfatiza a interconexão de culturas e influências globais, enquanto a cibercultura vai além, ao examinar como a internet e as tecnologias da informação facilitam essa interconexão. Ortiz (1994) destaca que esse fenômeno é impulsionado principalmente pela disseminação de tecnologias de comunicação como a televisão, cinema, música, internet e redes sociais, que facilitam a rápida e ampla troca de informações e influências culturais entre países e regiões.

Um dos princípios da cibercultura é a participação ativa e a possibilidade de co-criação de conteúdo. As redes sociais, fóruns de discussão, blogs entre outras plataformas digitais dão a qualquer pessoa a oportunidade de contribuir com sua voz e perspectiva, tornando-se parte integrante da construção na cibercultura. A participação deixa de ser uma atividade passiva e os cidadãos se tornam protagonistas na criação de conteúdo e na formulação de narrativas, “democratizando” a produção de conhecimento e possibilitando criar um ambiente onde as vozes antes marginalizadas podem ser ouvidas.

No entanto, é fundamental reconhecer a cibercultura como um fenômeno complexo permeado por ambivalências⁶, expondo-nos a desafios e dilemas. Por um lado, ela possibilita a conexão global, fomenta a liberdade de expressão e facilita o acesso à informação. No entanto, por outro lado, pode resultar em isolamento, propagação de discurso de ódio, uniformização cultural e levantar preocupações

⁶ Com base em Sancho (1988) o termo ambivalência refere-se a um duplo sentido de valores. Ao mesmo tempo em que a tecnologia transforma uma sociedade positivamente, pode levar o ser humano a ruínas.

sobre privacidade devido à vigilância. Estas dualidades ressaltam a complexidade desse fenômeno e a necessidade de uma abordagem cautelosa e ponderada.

É importante ressaltar que as inovações tecnológicas em si têm impulsionado a proliferação de uma ampla variedade de mídias, ampliando a multimodalidade e promovendo a participação ativa dos indivíduos na produção de conteúdo. À medida que novas tecnologias emergem, como a inteligência artificial e a realidade virtual, a cibercultura continuará a se transformar desafiando-nos a alterar nossas práticas e valores à medida em que emergimos cada vez mais nesse ambiente digital em constante mudança. Isso requer uma nova abordagem para a utilização eficaz dos diversos meios de comunicação. Nesse contexto, surge com urgência a necessidade de repensar o papel da educação diante dessas transformações. À medida que a sociedade evolui para uma era cada vez mais digital e centrada na informação, a educação precisa preparar os estudantes para compreender, utilizar e criar mídias de maneira crítica e significativa. No entanto, é importante observar que essa é uma mudança desafiadora que ainda precisa ser plenamente adotada em muitos ambientes educacionais.

Neste sentido, a formação continuada dos professores deve estar fundamentada na compreensão da cibercultura, um contexto cultural contemporâneo profundamente influenciado pelas tecnologias digitais. Nesse ambiente, as relações sociais se desenvolvem, caracterizada por novas formas de comunicação e conexão entre pessoas de todo o mundo. Isso exige uma reflexão profunda por parte dos profissionais da educação, em relação ao dia a dia escolar, incentivando-os a reavaliar e redesenhar suas práticas pedagógicas.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ERA DA CIBERCULTURA

Nos últimos anos, o debate em torno da formação de professores tem sido um tema amplamente discutido entre os estudiosos da área, principalmente em virtude das mudanças que ocorrem no contexto escolar e que implicam repensar tanto a formação inicial, quanto ao longo da trajetória profissional do educador. Este cenário

nos convida a refletir não apenas sobre a revisão e atualização do conhecimento que os professores já possuem, mas também uma mudança de sua prática docente, visando transformar sua atuação, bem como a qualidade da educação de maneira geral.

A dinâmica educacional contemporânea é marcada por uma série de desafios, incluindo a rápida evolução das tecnologias digitais, a diversidade crescente das salas de aulas e as demandas em constante mudança da sociedade. Nesse contexto, a formação dos professores emerge como um espaço privilegiado de discussões para o enfrentamento desses desafios. Segundo Falcão (2020, p. 40),

O termo formação de professores é bastante amplo, pois envolve além da formação inicial, também a formação continuada ou permanente. A formação inicial tem por objetivo formar o professor para que possa começar a exercer suas atividades docentes. E como a própria nomenclatura informa “Formação Inicial”, é nesse momento que o professor inicia também a consolidação de sua linha de trabalho dentro de determinadas concepções educacionais.

Por outro lado, a formação continuada desempenha um papel crucial ao estender as discussões iniciadas na graduação, oferecendo aos professores novas perspectivas para conectar teorias atuais com suas práticas em sala de aula. Para Falcão (2020), a formação continuada é uma jornada que se desenvolve na escola, na pós-graduação e em outras esferas, enfatizando que a formação dos professores é contínua e estende-se ao longo de toda vida, provocando mudanças. Essas mudanças dizem respeito também, ao contexto da cibercultura, que se forma por meio das interações que os indivíduos estabelecem entre si e com as tecnologias digitais.

Esse processo, no entanto, tem como objetivo facilitar a busca por uma identidade docente que os professores passam a construir de forma individual e coletiva por meio de suas experiências e trocas entre os pares. Isso ocorre porque, como apontado por Silva e Pereira Mano (2018, p. 186) “as identidades possuem sua subjetividade e particularidade, mas que se constituem por meio das interações estabelecidas em um meio social”.

No entanto, é fundamental observar que, embora o processo formativo seja essencial para o exercício da profissão docente, muitas vezes ela não tem conseguido

se manter alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Segundo Nóvoa (2017), nos últimos anos, tem se observado um crescente descontentamento devido à distância entre teoria e prática nas escolas. Esse descontentamento é válido, pois a discrepância entre o ambiente acadêmico e o cotidiano escolar cria um abismo a ser superado.

Frequentemente, os programas de formação de professores são estabelecidos previamente pelas instituições formadoras e pelas secretarias de educação, muitas vezes sem considerar as necessidades e dificuldades dos professores em processo de formação. Em muitos casos, a formação oferecida se baseia em uma abordagem tradicional, na qual os educadores são meros receptores de informações e teorias apresentadas de forma descontextualizada, o que não leva em conta as reais demandas e desafios enfrentados pelos docentes. Assim,

[...] não se pode pensar em cursos oferecidos em pacotes fechados com fins imediatos e de maneira “aligeirada”, nos quais os professores ficam apenas ouvindo sem nenhuma participação, sendo que eles deveriam ser os sujeitos mais atuantes (MORAES; TORRES; 2023, p.6).

Diante desse contexto, Gatti (2017) destaca de forma enfática a necessidade premente de reavaliar as dinâmicas curriculares na formação de professores. Ela enfatiza a importância de reconhecer que a formação oferecida até o momento não tem se mostrado suficiente ou adequada para atender às demandas contemporâneas. Como proposta, a autora sugere uma abordagem de formação que leve em conta as condições específicas, com uma compreensão clara de seus propósitos, ou seja, “os porquês, o para quê e o para quem é realizada essa formação, assumindo compromissos éticos e sociais” (GATTI 2017, p. 722).

Essa perspectiva se alinha com as ideias de Imbernón (2016), ao argumentar que a formação continuada dos professores precisa estimular a reflexão sobre sua própria prática. Em vez de apenas fornecer atualizações e instruções, a formação deve contribuir para criar as condições, o planejamento e os ambientes necessários para que os professores possam aprender de maneira colaborativa e contextualizada,

considerando tanto o âmbito local quanto global. Isso capacita os educadores a atuarem como agentes de transformação no ambiente escolar.

Esse ambiente colaborativo e de compartilhamento de experiências propicia a aprendizagem mútua, enriquecendo as abordagens pedagógicas de todos os envolvidos e fomentando uma cultura de aprimoramento constante no contexto da cibercultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou refletir sobre a necessidade de se estabelecer uma formação continuada para os professores diante do contexto da cibercultura, uma vez que, ao longo de nossas pesquisas, fomos capazes de reconhecer o avanço das tecnologias digitais nos variados cenários sociais, culturais, políticos e consequentemente educacionais.

Sendo assim, reconhecemos como imprescindível a formação continuada de professores com enfoque nas TD para que os sujeitos em formação sejam capazes de se apropriarem das ferramentas tecnológicas presentes em nossa sociedade contemporânea, os capacitando como mediadores do processo de conhecimento a partir de respaldos teóricos para aplicar as tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, estamos desenvolvendo o letrar digitalmente dos docentes, capacitando os sujeitos para reconhecer as ferramentas que os cercam, conferindo-lhes significados, reestruturando conhecimentos e expressando-se de forma crítica, se distanciando de interpretações rasas e utilitárias das tecnologias.

Diante disso, se torna imperativo a implementação de práticas pedagógicas nas formações de professores com enfoque em letramento digital destes profissionais, proporcionando aos educadores as condições necessárias para aquisição de conhecimentos que vão além do mero uso técnico das tecnologias digitais, as transformando em ferramentas significativas para a sociedade e também para o ensino.

REFERÊNCIAS

FALCÃO, E. V. **A formação continuada de professores: possíveis contribuições das narrativas compartilhadas.** RELVA, Juara, v. 7, n. 2, p. 36-47, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/4931>. Acesso em: 21 de jul. de 2021

GATTI, B. A. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente.** Revista Diálogo Educacional, vol. 17, núm. 53, 2017, pp. 721-737. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** São Paulo: Cortez, 2016.

MORAES, D. A. F. de; TORRES, A. C. P. L. G. C. **Pandemia e política de formação docente: estudo de caso sobre a capacitação e contingenciamento.** Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 17, p. e6181052, 2023. DOI: 10.14244/198271996181. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6181>. Acesso em: 10 set. 2023.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106 - 1133. out./dez. 2017. DOI:10.1590/198053144843. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.

PRETTO, N. de L. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação.** Salvador. EDUFBA, 2013. 252p.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2019.

SILVA, E. P.; PEREIRA MANO, A. M. **Identidade profissional docente: concepções de futuros professores.** Ensino Em Revista, 25(1), 184-208.2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/41365>. Acesso em: 08 set. 2023